

## LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO: FORTALECENDO O PAPEL DAS MULHERES

Maria Lúcia do Nascimento de Oliveira <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo explora a importância da literatura de cordel como uma ferramenta educacional para o empoderamento das mulheres. A literatura de cordel, tradicionalmente popular no Nordeste do Brasil, possui uma rica história de narrativas poéticas que abordam temas sociais, culturais e históricos. O uso deste gênero literário na educação pode desempenhar um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento do papel das mulheres na sociedade. Com os objetivos: a) Inicialmente discutir as origens e características da literatura de cordel, b) Identificar e discutir exemplos práticos e estudos de caso onde a literatura de cordel foi integrada ao currículo escolar para abordar questões de gênero e c) Avaliar o impacto da utilização da literatura de cordel na educação sobre o empoderamento das alunas, incentivando a criatividade, o pensamento crítico e a inclusão social. Foi utilizada uma abordagem metodológica qualitativa de revisão bibliográfica, analisando obras de grandes autores e, principalmente, autoras da literatura de cordel e entrevista semiestruturada com uma mulher nordestina que aprendeu a ler e aguçou sua leitura por meio dos cordéis para alcançarmos os objetivos deste artigo. Conclui-se que a literatura de cordel, ao valorizar a cultura local e proporcionar uma plataforma para vozes femininas, contribui significativamente para a educação e o empoderamento das mulheres, preparando-as para exercer um papel ativo e transformador na sociedade.

**Palavras-chave:** Literatura de cordel, Educação, Mulheres, Empoderamento.

### INTRODUÇÃO

Contar histórias é uma forma de expressar o olhar sobre o mundo, desde os primórdios da terra. Antes de escrever, as pessoas contavam histórias oralmente, um grande exemplo disso são os trovadores “E, sendo a poesia trovadoresca transmitida oralmente, pois ainda não havia a imprensa nessa época, foi inevitável que muitas cantigas se perdessem” (Algeri; Sabin, 2007, pág. 3). A arte de narrar as situações, a partir das contações orais constituiu uma estratégia de preservar e divulgar os conhecimentos produzidos pela cultura dos vários povos. A contação de histórias revela sentimentos, conhecimentos e experiências e também pode ramificar para as gerações os valores e costumes de uma dada tradição.

---

<sup>1</sup>Graduada no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, marialuciadonascimento3@gmail.com;

Este artigo explora o potencial da literatura de cordel como uma ferramenta educacional para o empoderamento feminino, destacando seu papel na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento da posição das mulheres na sociedade. Com esse intuito, são propostos três objetivos principais:

No primeiro capítulo apresentaremos as discussões das origens e características da literatura de cordel. No segundo capítulo será identificado e analisado exemplos práticos e estudos de caso onde o cordel foi integrado ao currículo escolar para tratar de questões de gênero e finalmente será feita a entrevista semiestruturada com uma mulher nordestina e oitenta anos para avaliarmos o impacto dessa prática educacional no empoderamento das alunas, incentivando criatividade, pensamento crítico e inclusão social.

Para alcançar esses objetivos, utilizou-se uma metodologia qualitativa baseada em revisão bibliográfica de obras relevantes para compor o primeiro e segundo capítulo e entrevistas semiestruturadas com uma mulher nordestina que encontrou na literatura de cordel uma porta de entrada para a leitura e o desenvolvimento intelectual para compor o terceiro capítulo. A análise desses dados evidencia como a literatura de cordel, ao valorizar a cultura nacional e local e proporcionar um espaço para vozes femininas, contribui significativamente para a formação educacional e o empoderamento das mulheres. A partir dessa perspectiva, este artigo argumenta que a incorporação do cordel ao currículo escolar não apenas preserva e valoriza uma tradição cultural, mas também prepara as alunas para exercerem um papel ativo e transformador na sociedade.

## **METODOLOGIA**

Esse artigo teve como base metodológica a pesquisa qualitativa, Minayo (2001) descreve que a pesquisa qualitativa foca em entender o mundo através dos significados e experiências das pessoas assim baseada em revisão bibliográfica de obras de cordelistas nacionais e regionais e autores relevantes para compor os dois primeiros capítulos. Foi pesquisado artigos no repositório da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com descritores como: “Literatura de cordel” e “Mulheres *AND* Cordel”, para identificar trabalhos que já foram feitos com essa temática. Esses artigos foram baixados e salvos para uma leitura e análise de

conteúdo. Foi utilizado notebook, internet, planilha do excel, caderno e caneta para observações importantes.

No segundo momento foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma mulher nordestina nascida no interior do Maranhão que encontrou na literatura de cordel uma forma de desenvolver sua leitura e intelecto. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Foi utilizado caderno, caneta, termo de autorização das falas da entrevistada que assinou, gravador de voz, foi gravado em uma sala de estar que estava presente a entrevistada, a pesquisadora e o gravador de voz. Foram feitas 5 perguntas: 1) contexto geral da vida da entrevistada, 2) Quais escolas a entrevistada tinha passado e como foi esse ensino, 3) Como conheceu a Literatura de Cordel? 4) Se ela tinha o costume de ler cordel? e 5) Se a leitura do cordel ajudou na caminhada e aprendizagem da leitura?. Todas as perguntas foram respondidas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1. ORIGENS E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE CORDEL**

O cordel veio de Portugal, no tempo dos trovadores na Europa surgido no século XI, artistas europeus que cantavam e contavam histórias por meio de poesias e músicas, já que nesse tempo uma caneta e um papel eram considerados artigos de luxo e muitos europeus eram analfabetos, então para que chegassem a todos o conteúdo eles cantavam. Diniz (2014, p.6):

No século dezesseis.  
O cordel aqui chegou vindo lá de Portugal.  
No Nordeste se instalou.  
Entrando pelo sertão.  
Logo a arte se espalhou.

As cantigas chegaram em Salvador (Bahia) na bagagem dos colonizadores portugueses que gostavam da literatura popular, o cordel veio pendurado nos famosos varais de corda ou barbante daí surgiu o famoso nome “cordel” que sustentava os livretos de poesias. O cordel viajou com os trovadores sertanejos e se espalhou pelas cidades do nordeste, por meio da oralidade.

O cordel narra desde pequenos fatos do cotidiano, até grandes acontecimentos históricos, então tudo pode virar rima. Antes da tecnologia de comunicação e informação eletrônicas, a literatura em cordel era o principal entretenimento do sertanejo, rodava no Nordeste na mala dos folheteiros que iam nos povoados vendendo poesias e quem era alfabetizado virava, logo, o leitor de da família. “A literatura de folhetos produzida no Nordeste brasileiro desde o final do século XIX coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas.” (Abreu, 2004, p.1)

Existem dois tipos de trovadores do sertão, os repentistas que improvisam e os cordelistas, que se sentam em bancadas e escrevem os seus versos. No ano de 1988 nasce a Academia Brasileira de Literatura de Cordel no Rio de Janeiro, composta de 40 cadeiras de membros efetivos. E hoje, este gênero, é considerado Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

No canal online do Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional publicaram:

Poetas, declamadores, editores, ilustradores (desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros) já podem comemorar, pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. (IPHAN, 2018, notícia)

As xilogravuras nos livretos também chamam atenção na hora de vender. Xilo que vem do grego que significa madeira, são imagens talhadas na madeira para representar as histórias de tragédias, romances, políticas e tantos outros gêneros. Segundo o dicionário Michaelis (2020), xilogravura é: “a arte de gravar em madeira”. Técnica de impressão em que o desenho é entalhado com goiva, formão, faca ou buril em uma chapa de madeira.

Duarte (2014) entrevistou J. Borges que relatou para o G1, em que ele diz ser analfabeto, pois só estudou 10 meses na escola e que deu um salto muito grande na vida fazendo xilogravura e escrevendo cordéis que lhe ajudaram a aprender a ler. Ao estudar sobre o fenômeno do Cordel, fomos conhecer a experiência de um dos muitos poetas anônimos cordelistas, como tantos nordestinos que saíram do sertão para tentar a vida na cidade grande, esse pôr específico, foi tentar a vida na cidade de Manaus.

O poeta chegou na capital do Amazonas ainda quando não tinha tantas ruas asfaltadas, muito novo, declamava cordéis na rua enquanto levava seus filhos para a

escola, assim foi aguçando suas próprias rimas, assim não esquecendo das suas raízes, criando com liberdade e desenvolvendo seu modo de expressão artística. Segundo Diniz (2020), “É a simplicidade do indivíduo do sertão que traz essa beleza, transformando tudo em poesia”.

As crianças aceitam bem a leitura de cordel, riem, choram e no final sempre tem algo para perguntar, a leitura abre o diálogo e o questionamento e transforma a sala de aula em um grande palco de risos, palmas, perguntas, rimas e brincadeiras. Nesse contexto, os alunos conseguem aprender a questionar e a respeitar esta forma de poesia.

Além de traduzir o imaginário popular em histórias de amor, aventura, esperteza, humor, justiça, fé, alguns folhetos apresentam um valor documental, nos textos que se ocupam de noticiar e discutir acontecimentos do dia a dia, crimes, fatos políticos, desigualdades sociais. (Santos, 2014, p.2).

Fomentar na escola a leitura e a produção do Cordel é um modo sensível de contribuir para a formação dos alunos favorecendo a imaginação sobre o mundo e permitindo a livre expressão e o pensamento crítico sobre os problemas da realidade. Nos dias atuais o cordel é considerado uma literatura popular que está migrando para o meio digital, já encontramos perfis nas redes sociais com cordelistas divulgando suas obras e sites explicando desde a história do cordel, como ele é feito até obras antigas digitalizadas, mas infelizmente é necessário pontuar que muitas obras ainda não são encontradas na internet e isso dificulta o acesso a elas e sua eternização.

## **2. A LITERATURA DE CORDEL INTEGRADA AO CURRÍCULO ESCOLAR ABORDANDO QUESTÕES DE GÊNERO**

A integração da literatura de cordel ao currículo escolar para abordar questões de gênero tem se mostrado uma prática enriquecedora em várias regiões do Brasil. Por meio de uma linguagem acessível e uma estrutura narrativa característica, o cordel permite uma abordagem pedagógica inclusiva e crítica, promovendo a discussão de temas complexos de maneira contextualizada e culturalmente relevante. Alguns estudos de caso revelam que essa metodologia não só facilita a compreensão dos estudantes sobre as questões de gênero, mas também fortalece sua conexão com tradições culturais e narrativas populares.

[...] o romance de literatura popular em verso, mesmo com a hegemonia de personagens femininos identificados com o ideal de mulher das sociedades patriarcais, começa a ter em suas narrativas, ainda em inícios do século XX, a presença de um retrato de mulher que aponta para a emancipação feminina (Neves, Feitosa, Ribeiro, Oliveira, 2020, p. 04).

Um exemplo notável desse uso é o projeto *Cordel para a Igualdade*, realizado em escolas públicas do Nordeste, onde educadores utilizam a literatura de cordel para promover debates sobre igualdade de gênero e respeito à diversidade. No contexto desse projeto, o cordel é adotado como ferramenta didática, explorando personagens e situações que questionam estereótipos de gênero. Os textos apresentados aos alunos trazem protagonistas que rompem com papéis tradicionais e retratam realidades diversas, encorajando os jovens a refletirem criticamente sobre o papel do gênero em suas vidas e nas suas comunidades.

Outro estudo relevante é o projeto *Cordel, Gênero e Cidadania*, implementado em escolas da rede pública no interior de Pernambuco. Esse projeto utiliza oficinas de cordel em que os alunos criam seus próprios versos sobre temas de gênero, estimulando a auto expressão e a reflexão crítica. Esse método não só promove um entendimento mais aprofundado das questões de gênero, mas também fortalece a autoestima e a habilidade de comunicação dos estudantes, uma vez que o processo de criação estimula a interpretação e o questionamento dos papéis de gênero e das desigualdades sociais.

Dessa forma, observa-se que, nas sociedades industriais, ocorrem mobilidades comportamentais, mudanças e padrões de vida que refletem em mudanças na educação, na saúde, no lazer e, principalmente, nas relações entre os gêneros (Neves, Feitosa, Ribeiro, Oliveira, 2020, p. 18).

Esses casos mostram que a literatura de cordel, quando integrada de maneira estruturada ao currículo, pode ser um recurso valioso para a educação em direitos humanos, especialmente em relação à equidade de gênero. A combinação da narrativa rimada, popular no Nordeste brasileiro, com a discussão de temas de gênero contribui para uma pedagogia engajada, que respeita as tradições culturais ao mesmo tempo que desafia preconceitos e promove uma consciência crítica entre os alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados metodológicos deste estudo foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de compreender o impacto da literatura de cordel na educação de uma mulher nordestina, natural do interior do Maranhão de 80 anos de idade, que encontrou nesse gênero literário um meio para desenvolver sua leitura e ampliar seu conhecimento. O formato de entrevista semiestruturada permitiu que a entrevistada compartilhasse suas experiências de maneira mais livre e profunda, oferecendo uma visão detalhada sobre o impacto do cordel em sua trajetória educacional.

A entrevista foi realizada em uma sala de estar, em um ambiente que proporcionou conforto e privacidade para a entrevistada, contando apenas com a presença dela, da pesquisadora e de um gravador de voz para o registro das respostas. Foram feitas cinco perguntas: (1) o contexto geral da vida da entrevistada, incluindo aspectos sobre sua formação familiar e cultural;

“Nasci em Cajueiro do Garibalde - MA em 1944, morei em vários municípios do Maranhão durante toda a vida. Agora aos 80 anos descansei em Bacabal, uma cidade que finalizei a criação dos meus filhos. Casei cedo, com 17 anos, fiz 62 anos de casada, tive 19 filhos, criei 11 e hoje tenho, vivo, 10 filhos. Foi uma vida dura, trabalho desde os 8 anos com minha mãe na roça” (Fala da entrevistada, 2024).

Na segunda pergunta foi conversado sobre as instituições de ensino pelas quais passou e as impressões sobre sua experiência escolar. Foi pontuado desde a educação infantil até o dia que ela desistiu de estudar para criar os filhos.

“Iniciei o estudo com 7 anos, estudei a carta de ABC e Cartilhas, era muita repetição, mas aprendi a ler com elas, lia a palavra, soletrava, separava as sílabas e repetia isso até aprender. Depois mudei para o Município da capoeira - MA e não consegui voltar a estudar, pois acompanhava minha mãe na roça para trabalhar, iniciei a 1º série, mas não finalizei. Voltei a estudar quando tive meu último filho, mas desisti novamente, pois minha mãe teve derrame, tinha 45 anos, mas me arrependo, acredito que se eu não tivesse desistido eu teria terminado os estudos. Mas sei ler e escrever intermediariamente.” (Fala da entrevistada, 2024).

Na terceira pergunta, a entrevistada respondeu sobre a maneira pela qual conheceu a literatura de cordel. Foi conversado sobre como ela conheceu o cordel e ela respondeu que: *“Conheci o Cordel na adolescência. Lia o Cordel e Romances para minha família quando não conseguiam dormir. Quando adulta já não lia mais tanto, fui*

*ler novamente quando meu neto nasceu, lia para ele dormir. Hoje leio muitos livros da igreja católica” (Fala da entrevistada, 2024).*

Na quarta pergunta foi falado sobre o hábito de leitura de cordel e a frequência com que consumia essa literatura. A entrevistada informou que: *“Lia a noite quando não conseguia dormir ou quando alguém da família não conseguia dormir, o Cordel e os livros de romances foram duas formas de continuar com a prática da leitura na adolescência, juventude e fase adulta, agora na fase idosa leio mais livrinhos da igreja católica” (Fala da entrevistada, 2024).*

Na última pergunta foi relatado o impacto que o contato com o cordel exerceu em sua formação leitora e no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. A entrevistada informou que:

“A leitura do cordel é muito importante, pois mesmo com poucos instrumentos de leitura tinha os livretos de cordel e romance para ler e desenvolver a leitura. As histórias do cordel e romances são muito atrativas e com certeza os alunos na escola teriam muito interesse de aprender a ler somente para ler as rimas e histórias do cordel.” (Fala da entrevistada, 2024).

As respostas evidenciaram uma rica trajetória de superação e descoberta pessoal, destacando como a literatura de cordel atuou como um elemento facilitador para sua educação e desenvolvimento intelectual. A entrevistada relatou que o cordel a estimulou a ler e entender o mundo de uma forma que na escola com a metodologia tradicional não era discutida. Ao narrar suas experiências com o cordel, destacou que essa prática não apenas favoreceu sua aprendizagem de leitura, mas também instigou sua capacidade de refletir criticamente sobre questões sociais e culturais que faziam parte de sua realidade.

Além disso, a literatura de cordel serviu como um espaço de inclusão social para a entrevistada, que mencionou como a prática da leitura, antes restrita a círculos intelectuais ou urbanos, se tornou acessível e significativa para ela através dessa tradição popular. Essa prática contribuiu para sua autoestima e autovalorização, proporcionando-lhe um sentimento de pertencimento e identificação cultural. A experiência da entrevistada sugere que o uso do cordel na educação pode ser uma estratégia eficaz para incentivar a criatividade, fortalecer o pensamento crítico e promover a inclusão social, especialmente entre mulheres de contextos marginalizados.

Os dados coletados demonstram, portanto, que a literatura de cordel desempenhou um papel fundamental no empoderamento da entrevistada, evidenciando o potencial desse recurso como uma ferramenta educacional capaz de transformar e enriquecer as trajetórias de alunas em contextos escolares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo reforçam o impacto positivo da literatura de cordel como uma ferramenta pedagógica de grande potencial na educação, especialmente na promoção do empoderamento feminino, do pensamento crítico, e da inclusão social. Ao longo da pesquisa, verificou-se que o cordel, com sua estrutura narrativa e acessibilidade, vai além de um simples gênero literário, atuando como um elo cultural que conecta as gerações, promove a valorização da cultura popular e oferece uma base para discussões significativas sobre questões de gênero e identidade cultural.

A análise da trajetória de vida da entrevistada revela que o cordel foi um importante agente de desenvolvimento intelectual e pessoal, que despertou sua curiosidade e habilidade de interpretação crítica, aspectos frequentemente negligenciados em métodos tradicionais de ensino. A experiência da entrevistada sugere que, ao se aproximar da realidade do cotidiano e da cultura local, o cordel favorece um ambiente educativo mais inclusivo, onde a leitura não é somente uma ferramenta de alfabetização, mas também um estímulo à autoestima e à expressão pessoal.

Este estudo argumenta, portanto, que integrar a literatura de cordel ao currículo escolar contribui para a formação de estudantes mais críticos e engajados. Além disso, ao possibilitar que as alunas se identifiquem e valorizem suas próprias histórias, esse recurso pedagógico se torna um instrumento valioso para a construção de uma educação que visa à igualdade de gênero e à justiça social.

Diante das conclusões alcançadas, recomenda-se que o uso da literatura de cordel em ambientes escolares seja incentivado, especialmente em áreas onde a cultura nordestina é presente e representativa. A implementação de projetos educacionais que utilizem o cordel para discutir temas relevantes como a inclusão social e o empoderamento feminino pode desempenhar um papel transformador nas vidas das estudantes, permitindo-lhes não apenas adquirir conhecimento, mas também reconhecer e valorizar sua herança cultural. Em síntese, a literatura de cordel desponta como uma

metodologia enriquecedora e democrática, que capacita as alunas para exercerem um papel ativo e transformador em suas comunidades e, conseqüentemente, na sociedade.

## AGRADECIMENTOS

Ao evento do CONEDU pelo espaço e organização de um evento tão grande e simbólico para a educação.

A Universidade do Estado do Amazonas - UEA pela fomentação de bolsas de iniciação científica, extensão e pesquisa que foram essenciais para o meu interesse na pesquisa em específico a literatura de cordel e formação de professores.

Um agradecimento muito especial aos meus professores que estiveram presentes nessa caminhada na universidade: Profa Dra. Carolina Brandão Gonçalves pela confiança e por ter sido a primeira professora da UEA a me dar uma oportunidade.

A Profa Mestra Nataliana de Souza Paiva pelos ensinamentos, reflexões, leituras e momentos de conversa.

A Profa Mestra Cristina Carvalho de Araújo pela oportunidade e caminhada juntas no programa de residência pedagógica e escritas de resumos expandidos e artigos.

E ao Prof Dr. Raimundo Sidnei dos Santos Campos que sempre deixa o clima acadêmico mais leve, um homem que sempre tem uma palavra de conforto no meio do caos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Então se forma a história bonita** – relações entre folhetos de cordel e literatura erudita, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v10n22/22701.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

ALGERI, N. M. SIBIN, E. A. **A poesia trovadoresca e suas relações com a literatura de cordel e a música contemporânea**. Dia da educação, governo, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/810-4.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

DINIZ, E. **Educando em cordel: cordel na sala de aula**. Olinda, PE, Babeco, 2014.

DINIZ, E. **Educando em cordel**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ZYDbHveLX4&t=4s>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

DUARTE, N. **Artista une xilogravura e literatura de cordel e ganha renome internacional.** Jornal Hoje, 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/10/artista-une-xilogravura-e-literatura-de-cordel-e-ganha-renome-internacional.html>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Imaterial - CE.** IPHAN, 2018. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/541>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, F. P. das. FEITOSA, A. M. dos S. RIBEIRO, L. T. F. OLIVEIRA, D. N. da S. Uma construção do lugar social da mulher no cordel: Uma análise do romance O mal em paga do bem, de Leandro Gomes de Barros. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 12, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10894/9719>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.

SANTOS, M. R. dos. **Perspectivas da literatura de cordel no ensino fundamental: poesia popular nordestina nos livros didáticos.** Mundo alfa, 2014. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0486-2.pdf> Acesso em: 23 de setembro de 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

XILOGRAVURA. In: **Dicionário Michaelis.** Editora Melhoramento Ltda, 2020.: Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=xilogravura>. Acesso em: 23 de setembro de 2024.